



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

NA PERSPECTIVA DA AUTORIA MOSAICA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O LIVRO DE GÊNESIS

Elias Antonio Batista Santos¹

¹Graduando Licenciatura em Geografia, UESB, Vitória da Conquista - BA, eliasantonio980@gmail.com.

Resumo: O presente texto como objetivo refletir sobre o pano de fundo histórico do livro de Gênesis, bem como seus objetivos redacionais, sob o pressuposto da autoria mosaica. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, através da análise documental de textos Bíblicos e revisão de literatura com obras que versem sobre a temática, com análise crítica do material levantado. Desse modo, elencou-se o significado do nome do livro, tanto na terminologia hebraica, como na grega (utilizada na tradução do mesmo na Septuaginta); levantamento de aspectos pertinentes na consideração da autoria mosaica; divisão e subdivisões do referido livro; propósito e seu gênero literário. Assim sendo, com a presente pesquisa, embora de caráter sintético e introdutório, espera-se contribuir com o avanço dos estudos na temática levantada.

Palavras-chave: Livro de Gênesis; Pentateuco; Moisés.

Área do Conhecimento: Teologia / Ciências Humanas.

IN THE PERSPECTIVE OF MOSAIC AUTHORSHIP: INTRODUCTORY QUESTIONS ABOUT THE BOOK OF GENESIS

Abstract: The present text aims to reflect on the historical background of the book of Genesis, as well as its editorial objectives, under the assumption of the Mosaic authorship. For this, a qualitative approach was used, through documental analysis of Biblical texts and literature review with works that deal with the subject, with critical analysis of the material collected. Thus, the meaning of the name of the book was listed, both in Hebrew and in Greek terminology (used in the translation of the same in the Septuagint); survey of pertinent aspects in considering the Mosaic authorship; division and subdivisions of that book; purpose and its literary genre. Therefore, with this research, although synthetic and introductory, it is expected to contribute to the advancement of studies on the topic raised.

Keywords: Book of Genesis; Pentateuch; Moses.

INTRODUÇÃO

O Pentateuco corresponde ao primeiro conjunto de livros da Bíblia. O termo deriva do grego “*pente*”, o qual significa cinco, e “*teuchos*”, que significa “rolo”, mostrando então o número de livros que o compõe (DOCKERY, 2001 apud SILVA, [s.d.]). Os judeus o chamam de “*Torah*”, que comumente é traduzido como “*Lei*” (BÍBLIA – TRADUÇÃO ECUMÊNICA, 2015). É nele que estão compreendidos os livros de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Um debate que a muito tem sido feito, é o que tange à sua autoria. Embora na época patrística a autoria mosaica tivesse sido afirmada, observa-se que a partir da idade média isto passou a ser questionado (PONTES, 2010). Isso fez surgir a hipótese das fontes. Assim, perpassando desde Bernhard Witter até sua forma definitiva com Julius Wellhausen, a hipótese documental tem em muito influenciado a exegese e a interpretação desse conjunto de livros.

Segundo Pontes (2010), a “hipótese documental clássica”, que tomou forma definitiva com Wellhausen, afirma que o Pentateuco seria formado por quatro fontes, a saber: J (Javista), E (Eloísta), D (Deuteronomista) e P (Sacerdotal).

A fonte Javista teria supostamente sido escrita no século X a.C., no reinado de Salomão. A fonte Eloísta, por sua vez, por volta do ano 750 a.C. A Deuteronomista seria datada do séc. VII a.C., por volta do ano 622. Por fim, a Sacerdotal teria supostamente sido escrita no exílio do povo judeu na Babilônia,

no séc. VI a.C., tendo sua forma final por volta do séc. IV a.C. (SILVA, 2010; SILVA, [s.d.]). Nessa perspectiva, segundo Silva (2010), o Pentateuco teria alcançado sua forma final no início do séc. IV a.C.

O supracitado conjunto de livros tem sido então, interpretado à luz dessas considerações, isto é, sob a ideia de que o mesmo seria “[...] resultado da fusão de quatro tradições num conjunto mais ou menos harmonioso” (SILVA, 2010, p. 4). Porém, uma pergunta surge: como seria a interpretação do tal, caso se tome a visão da autoria mosaica? As interpretações teriam pressupostos diferentes e, portanto, infere-se que as conclusões também. Isso porque, dentre outros pontos, se levaria em consideração uma unidade literária e um outro pano de fundo histórico (até porque acredita-se que Moisés tenha nascido por volta do séc. XIV a.C.).

Mediante o exposto, o presente texto tem como objetivo refletir sobre o pano de fundo histórico do livro de Gênesis, bem como seus objetivos redacionais, sob o pressuposto da autoria mosaica. Assim, elencou-se o significado do nome do livro; fez-se levantamento de aspectos pertinentes na consideração da autoria mosaica; averiguou-se a divisão e as subdivisões do referido livro; e por fim, discorreu-se sobre seu propósito e gênero literário

METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada tem caráter qualitativo, com análise documental de textos Bíblicos e revisão de literatura com obras que versem sobre a temática, com análise crítica do material levantado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo “Gênesis” vem do grego “*genesis*”, o qual tem como significado “princípio”. Na *Septuaginta* (LXX) este termo deu nome ao referido livro. No hebraico, o título é “*bʾrē šīth*”, o qual significa “no princípio”, que é o primeiro vocábulo do tal.

No que concerne à autoria, embora Gênesis “[...] não contenha nenhum registro expresso quanto a quem o escreveu, não há razões lógicas para negar que seja Moisés o autor, não somente do livro de Gênesis, mas de todo o Pentateuco” (BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVE HEBRAICO E GREGO, 2015, p. 3). Tal constatação pode ser observada em inúmeros textos bíblicos, como é o caso de João 5:45-47. João 5 trata de mais uma perseguição dos judeus contra Jesus, que nesta feita foi originada na cura de determinado homem que estava enfermo há 38 anos em um sábado (vs. 1-16). A partir do versículo 17, Jesus direciona a eles uma resposta. Desse modo, nos versículos finais do referido capítulo, o Messias diz as seguintes palavras:

Mas não sou eu quem os acusará diante do Pai. Moisés os acusará! Sim, Moisés, em quem vocês põem sua esperança. Se cressem, de fato, em Moisés, creriam em mim, pois *ele escreveu a meu respeito*. Contudo, uma vez que não creem *naquilo que ele escreveu*, como crerão no que eu digo? (Jo 5:45-47, Nova Versão Transformadora, ênfases minhas).

Tal passagem, além de outras (tais como: Êx 17:14; 24:4; Lv 27:34; Nm 33:2; 36:13; Dt 31:9, 22-24; Js 1:7-8; 1Rs 2:3; Ed 6:18; Ne 8:1; 10:28-29; Ml 4:4; Mc 7:10; Lc 24:44; At 3:22-23; 2Co 3:15) corroboram para aceitação da autoria mosaica.

Além do contato com a cultura gentia da época (cf. Êx 2:10; At 7:22) e das revelações do Deus de Israel, Moisés teria herdado tradições e documentos anteriores:

Fica bastante claro que ele herdou documentos ou tradições orais anteriores, especificamente as compreendendo o livro de Gênesis e os primeiros capítulos de Êxodo [...]. Em relação ao resto do Pentateuco, não está claro como e quando foi concluído, exceto no caso do livro de Deuteronômio [...] (MERRIL, 2009, p. 51-52).

Desse modo, conforme argumenta a tradição bíblica, o Pentateuco – e consequentemente, Gênesis – teria alcançado “[...] sua forma final nas mãos de Moisés nas planícies de Moabe, logo ao norte do mar Morto (Dt 1.1,2)” (MERRIL, 2009, p. 51). De especial consideração são as afirmações encontradas no livro de Josué (cf. Js 8:31-34; 23:6), através das quais pode-se inferir que no seu tempo, o Pentateuco já estaria concluído.

O livro de Gênesis, o qual possui 50 capítulos, pode ser dividido em dois grandes blocos: 1º – Gênesis 1-11, podendo ser denominada “história primitiva”, e o 2º de Gênesis 12-50, podendo ser denominada de “história patriarcal” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2019, p. 21), esta, por sua vez,

subdividindo-se em “três ciclos de relatos”: a) Gn 12-25, sobre Abraão; b) Gn 26-36, sobre Isaque e Jacó e, c) Gn 37-50, sobre José (BÍBLIA – TRADUÇÃO ECUMÊNICA, 2015, p. 23).

Ademais, o próprio livro se subdivide em 11 seções. Isto se observa com o termo “*tōlēdōth*”, que significa descendência, família, história (BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVE HEBRAICO E GREGO, 2015, p. 1999, STRONG H8435) e revela o início de 10 seções (2:4-4:26; 5:1-6:8; 6:9-9:29; 10:1-11:9; 11:10-11:26; 11:27-25:11; 25:12-25:18; 25:19-35:29; 36:1-37:1; 37:2-50:26). Se assim for, sobraria Gn 1:1-2:3, o qual poderia ser entendido como uma “introdução maior”, visto que cada seção de “*tōlēdōth*” precisa de um pano de fundo anterior. Tal argumento pode ser ilustrado na seção de Adão (corresponde à Gn 5:1-6:8), nesta, vê-se a genealogia de Sete (um dos filhos de Adão) até chegar a Noé, então, a partir de 6:9 (até 9:29) vê-se a seção de Noé.

Assim sendo, Gênesis 1:1-2:3 trataria então da criação do universo como um todo, do princípio propriamente dito, para em Gênesis 2:4-4:26 (a seção das “[...] origens dos céus e da terra [...]”, Almeida Revista e Corrigida) se tratar, com maior detalhamento, sobre o ser humano. Na tabela 1 pode-se averiguar as 11 seções referidas.

Tabela 1 – Subdivisões do livro de Gênesis

Extensão da seção	Nome*
1 - Gênesis 1:1-2:3	Criação dos céus e da terra
2 - Gênesis 2:4-4:26	Origens dos céus e da terra
3 - Gênesis 5:1-6:8	Gerações de Adão
4 - Gênesis 6:9-9:29	Gerações de Noé
5 - Gênesis 10:1-11:9	Gerações dos filhos de Noé
6 - Gênesis 11:10-11:26	Gerações de Sem
7 - Gênesis 11:27-25:11	Gerações de Tera
8 - Gênesis 25:12-18	Gerações de Ismael
9 - Gênesis 25:19-35:29	Gerações de Isaque
10 - Gênesis 36:1-37:1	Gerações de Esaú
11 - Gênesis 37:2-50:26	Gerações de Jacó

* Para nomeação das seções, utilizou-se a tradução bíblica Almeida Revista e Corrigida (ARC).

No que diz respeito ao propósito da Torá, isto é, do Pentateuco, Merrill afirma que era o de “[...] tratar questões levantadas pela própria nação de Israel referentes a sua situação presente (na época), o que tinha à frente e, mais importante, suas raízes históricas” (2009, p. 52). Eles tinham um propósito dado pelo Deus de Israel:

Tendes visto o que fiz aos egípcios, de que modo vos trouxe sobre asas de águias e vos cheguei a mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos (pois minha é toda a terra) e vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel (Êx 19:4-6, Tradução Brasileira).

Assim sendo, com a finalidade de que Israel tivesse “[...] uma compreensão mais plena de seu papel como um reino de sacerdotes e de nação santa, Moisés teve de transportá-los de volta ao princípio – ao princípio absoluto – da própria criação” (MERRILL, 2009, p. 52). Pois, como afirma Deffinbaugh: “O Pentateuco forneceu o conteúdo para a fé de Israel, da qual o relato da criação é o fundamento” (2006, on-line).

É neste sentido que se encontra o propósito do livro de Gênesis. Ele é a base não somente do Pentateuco, mas também do Antigo Testamento e de toda a Bíblia, pois nele se é relatado a origem do universo, da humanidade, do pecado, e do início do plano salvífico.

Ademais, conforme afirma White (2006), em suas orientações para interpretação bíblica, no que concerne à primeira parte, intitulada “Pano de fundo da passagem”, resta ainda saber o gênero literário de Gênesis. Alguns autores tendem a considerá-lo como “mito”, especificamente Gênesis 1-11 (a “história primitiva”), dizendo então se tratar duma narrativa de caráter poético, figurado (cf. BUTTERFIELD, 2002; BARBOZA, 2004; PADILHA, 2006, 2009; PONTES, 2010). A tradição bíblica, entretanto, tem a considerado como narrativa histórica (cf. BARBOZA, 2004; ENGELSMA, 2013). Dentre os argumentos, cita-se como exemplo o testemunho do Novo Testamento ao tratar como literais os fatos aí ocorridos, conforme pode-se observar nos seguintes textos: Mt 19:4-6; 24:37-39; Mc 10:5-9; Lc 3:23-38; 17:26-32; At 17:25-26; Rm 5:12ss; 1Co 11:8-9; 15:22, 45; 2Co 11:3; 1Tm 2:13-14; Hb 11:4-7; 1Pe 3:20; 2Pe 2:5; 1Jo 3:12; Jd 11, 14.

Mediante o exposto, de forma geral, quando em sua interpretação, deve-se levar em consideração um dos princípios expostos por Nascimento (2004): fugir da interpretação alegórica. O mesmo afirma:

Ao interpretarmos um texto, fuja da interpretação alegórica. O texto normalmente significa aquilo que está escrito mesmo. Em ocasiões iremos nos defrontar com figuras de linguagem. Cristo diz, por exemplo, que ele é "a porta" (Jo 10:7). Nesse caso, o bom senso nos diz que cabe aqui uma interpretação simbólica. Em outras situações, porém, devemos cuidar para não alegorizar aquilo que é literal (NASCIMENTO, 2004, on-line).

CONCLUSÃO

O pressuposto da autoria mosaica possui ampla sustentação, do qual o próprio testemunho da Bíblia se configura como sendo um.

Além das revelações e de seu contato com a cultura egípcia, Moisés teria herdado tradições ou documentos orais anteriores, e assim, o Pentateuco, no qual está incluso o livro de Gênesis, teria chegado a sua forma final nas planícies de Moabe, localizado ao norte do mar Morto.

O propósito do livro das origens passaria pelo propósito da *Torah*, que era o de prover os fundamentos, as bases, para o povo de Israel, com intuito de que assim, o mesmo obtivesse uma plena compreensão do seu papel.

Ao que respeita à sua divisão, constatou-se que Gênesis pode ser dividido em dois grandes blocos, compreendendo no primeiro os capítulos 1 ao 11, denominado de história primitiva, e o segundo compreendendo os capítulos 12 ao 50, denominado história patriarcal. Além disso, averiguou-se que o mesmo se subdivide em 11 seções, baseado no termo hebraico "*tōl'dōth*".

Outra constatação feita foi a que concerne ao seu gênero literário. Embora alguns o considerem como mito, a tradição bíblica tem o considerado como narrativa, encontrando respaldo, dentre outros argumentos, no testemunho do Novo Testamento.

As pesquisas que tratam especificamente de temáticas envolvendo o Pentateuco, e especificamente de Gênesis 1-11, têm comumente o tratado como mito e se apoiado na hipótese documental, que nega a autoria mosaica, o qual gera diferenças em sua interpretação quando comparadas à interpretação que considera Moisés como autor e narrativa como o gênero literário do texto.

Assim sendo, mediante o exposto no presente texto, espera-se contribuir com o avanço dos estudos na temática levantada.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Airton Williams Vasconcelos. Gênesis 1.1-2.3: Um texto mítico? Um estudo comparativo de gênero literário. **Revista Fides Reformata**, v. 9, n. 1, p. 11-30, 2004. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/1-G%C3%AAnesis-1.1-2.3-um-texto-m%C3%ADtico-um-estudo-comparativo-de-g%C3%AAnero-liter%C3%A1rio-Airton-Williams-Vasconcelos-Barboza.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

BÍBLIA – TRADUÇÃO ECUMÊNICA. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVE HEBRAICO E GREGO. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1. ed. 13ª reimpressão. São Paulo: Paulus, 2019.

BUTTERFIELD, Robert A. Gênesis 1.1-2.4a: Uma Interpretação Literária. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora (MG), v. 5, n. 2, p. 11-32, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21666/11736>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

DEFFINBAUGH, Bob. 2. A Criação dos Céus e da Terra (Gênesis 1:1 - 2:3). Tradução e revisão: Mariza Regina de Souza. **Bible**, 2006. Disponível em: <<https://bible.org/seriespage/cria%C3%A7%C3%A3o-dos-c%C3%A9us-e-da-terra-g%C3%AAnesis-11-23>>. Acesso em: 10 de jan. de 2020.

ENGELSMA, David. **Gênesis 1-11: História ou Mito?** Tradução: Fireland Missions. [s.l.]: Fireland Missions, 2013. Disponível em: <https://1290bf67-7397-5989-a404-2263e7e54322.filesusr.com/ugd/62233d_444d1aaf4cc64c4f9c576f6f791d3e7.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

MERRILL, Eugene H. A autobiografia de Deus. In: **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução: Helena Aranha; Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2009. p. 51-85.

NASCIMENTO, Misael Batista do. Princípios de Interpretação Bíblica. **Monergismo**, 2004. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/hermeneuticas/hermeneutica_misael.htm>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

SILVA, Ângelo Vieira da. Introdução à teoria documental: um estudo sobre a teoria literária “JEDP”. **Academia.edu**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.academia.edu/3735919/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Teoria_Documental_um_Estudo_sobre_a_Teoria_Liter%C3%A1ria_JEDP_>. Acesso em: 17 de set. de 2021.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. Aprenda a ler o Antigo Testamento. Texto escrito para: **Curso Aprenda a ler o Antigo Testamento**, 2010, São Paulo, p. 1-12. Disponível em: <<https://airtonjo.com/blog1/2010/09/faca-o-download-de-texto-do-cassio.html>>. Acesso em: 17 de set. de 2021.

PADILHA, Alyson Augusto. Alguns aspectos para a leitura do conceito de criação no Antigo Testamento. **Revista de Cultura Teológica**, v. 14, n. 54, p. 63-76, jan./mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/14969/11165>>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

PADILHA, Alyson Augusto. **Aspectos Interdisciplinares da Teologia da Criação desde a relação da exegese de Gn 1,1-2,4a e do Princípio Cosmológico Antrópico**. 2009. 288 f. Dissertação (Mestrado em Teologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18385/1/Alyson%20Augusto%20Padilha.pdf>>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

PONTES, Antonio Ivemar da Silva. **A “influência” do mito babilônico da criação, Enuma Elish, em Gênesis 1,1-2,4a**. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, 2010. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/886/2/dissertacao_antonio_ivemar.pdf>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

WHITE, James. Guia para Interpretação Bíblica. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. **Monergismo**, 2006. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/hermeneuticas/guia_interpretacao_biblica_white.htm>. Acesso em: 16 de set. de 2021.